



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 19, Número 1, jan-jun, 2026, pág. 327-344

O papel do professor na Educação Infantil na perspectiva winnicottiana

The Role of the Teacher in Early Childhood Education from a Winnicottian Perspective

Maria Valonia da Silva Xavier¹

Ladyjane Brasileiro Alves Moreira²

Leônia Cavalcante Teixeira³

RESUMO

Este artigo discute as contribuições da teoria winnicottiana para a compreensão do papel do professor na Educação Infantil, com foco nos conceitos de holding, handling e apresentação do objeto. Transpostos para o campo educacional, tais conceitos evidenciam o professor como aquele que acolhe, cuida e media a relação da criança com a cultura. A partir da perspectiva psicanalítica, que não se apresenta como modelo pedagógico prescritivo, mas como campo reflexivo sobre os impasses e possibilidades da educação, busca-se destacar a importância da subjetividade da criança e da posição docente na construção de experiências educativas significativas. A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a metodologia de revisão narrativa de literatura. Explora produções acadêmicas que tratam da relação entre a psicanálise e a educação. O estudo, de caráter teórico-reflexivo, pretende oferecer subsídios para pensar a constituição de um ambiente educativo, capaz de sustentar práticas que articulem cuidado e aprendizagem. Defende-se que a teoria de Winnicott, ainda incipiente no campo pedagógico brasileiro, pode enriquecer as práticas em instituições de Educação Infantil, sobretudo naquelas voltadas ao acolhimento e à educação de bebês.

Palavras-chave: Educação Infantil. Winnicott. Professor. Subjetividade. Psicanálise.

ABSTRACT

This article discusses the contributions of Winnicottian theory to understanding the role of the teacher in Early Childhood Education, with a focus on the concepts of holding, handling, and object presentation. Transposed into the educational field, these concepts highlight the teacher as the one who welcomes, cares for, and mediates the child's relationship with culture. From the psychoanalytic perspective, which does not present itself as a prescriptive pedagogical model but as a reflective field on the impasses and possibilities of education, the article emphasizes the importance of the child's subjectivity and the teacher's position in building meaningful educational experiences. The research, qualitative in nature, adopted the methodology of narrative review and explores academic productions addressing the relationship between psychoanalysis and education. As a theoretical-reflective study, it seeks to provide insights into the constitution of an educational environment capable of sustaining practices that integrate care and learning. It is argued that Winnicott's theory, still incipient in the

¹ Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Mestre em Educação. Doutoranda em Psicologia e pesquisadora vinculada ao LAEPCUS, da Universidade de Fortaleza. Professora de Educação Infantil na rede municipal da Secretaria de Educação de Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6675-6044>

² Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Pesquisadora vinculada ao LAEPCUS/UNIFOR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3782-7461>

³ Psicóloga. Psicanalista. Professora Titular do PPG Psicologia da Universidade de Fortaleza. Doutora em Saúde Coletiva com estágio doutoral na Université Paris 13. Pós-doutorado em Psicologia/CAPES, na Universidade Aberta de Lisboa. Coordenadora do LAEPCUS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4997-5349>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Brazilian pedagogical field, can enrich practices in Early Childhood Education institutions, especially those dedicated to the care and education of infants.

Keywords: Early Childhood Education. Winnicott. Teacher. Subjectivity. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e se configura como alicerce do processo educacional da criança. A legislação educacional brasileira a reconhece como um direito e expressa a concepção de criança enquanto sujeito histórico, que, por meio das interações e das brincadeiras, constrói sua identidade pessoal e coletiva (Brasil, 2010).

É na riqueza e na complexidade das relações que a criança se constitui como sujeito humano, elaborando formas próprias de estar no mundo. Desde os primeiros anos de vida, as experiências interativas desempenham papel fundamental na constituição da subjetividade, pois favorecem o processo pelo qual a criança se reconhece e é reconhecida como indivíduo. Nesse percurso, não apenas recebe influências externas, mas também cria cultura, produz sentidos, afirma identidades e se coloca como protagonista na construção do conhecimento. O convívio com outras pessoas, a exploração de objetos, a vivência com a natureza e a inserção em espaços coletivos revelam a importância do ambiente compartilhado para a formação integral da criança (Fortaleza, 2020).

Historicamente, a Educação Infantil no Brasil foi marcada por práticas assistencialistas, filantrópicas e higienistas que reduziam a função das creches ao atendimento das necessidades biológicas das crianças (Oliveira, 2011). Por muito tempo, o cuidado foi entendido como secundário ou até negativo, enquanto o educar ocupava lugar central. A perspectiva atual, entretanto, reconhece que educar e cuidar são dimensões indissociáveis: atender às necessidades de alimentação, repouso, higiene e acolhimento é parte constitutiva do processo educativo (Oliveira, 2019). Assim, o ambiente escolar deve



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

integrar essas dimensões, possibilitando que, ao aprender a cuidar de si e dos outros, as crianças também construam conhecimentos, valores e atitudes.

Nesse contexto, o papel do professor ultrapassa a dimensão instrucional e envolve a criação de um espaço afetivo, estável e seguro, capaz de sustentar o desenvolvimento integral da criança. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular [BNCC], o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas deve garantir experiências que favoreçam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tais como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer (Brasil, 2018).

É nesse ponto que a psicanálise, em especial as contribuições de Donald Winnicott, dispõe de conceitos fundamentais para refletir sobre a prática docente. Para ele, o desenvolvimento emocional saudável depende da qualidade do ambiente inicial, constituído pela relação mãe-bebê. Destacam-se três noções centrais: o *holding*, o *handling* e a apresentação do objeto (Winnicott, 2020), que descrevem dimensões essenciais do cuidado: a sustentação emocional e física, o manejo do corpo da criança e a introdução gradual da realidade externa. A educação pode oferecer a oportunidade de se perceber existindo com significado no mundo (Nascimento, 2025).

Winnicott foi um renomado médico pediatra inglês que se tornou também psicanalista. Ele pode ser considerado o psicanalista que conferiu à psicanálise um novo estatuto epistemológico e prático, ao articular, em um sistema teórico e clínico original, as descobertas de Freud, Klein e outros contemporâneos com influências do existencialismo moderno, sobretudo em suas expressões clínicas. A partir dessa síntese, elaborou e apresentou uma ética voltada ao cuidado psicoterapêutico, marcada por linguagem acessível e desprovida de jargões excessivamente técnicos (Fulgêncio, 2016).

Sua obra ampliou a compreensão do desenvolvimento emocional humano, ao descrever de forma minuciosa os processos pelos quais nos constituímos como sujeitos, adquirimos senso de unidade e interiorizamos normas morais e éticas, tornando-nos seres culturais em resposta à própria condição humana, e forneceu bases teóricas aplicadas por diferentes profissionais que se dedicam ao cuidado. Tais contribuições ultrapassam o campo



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estrito da psicanálise, pois favorecem a construção de uma ética do cuidado que transcende os limites do tratamento psicanalítico tradicional (Fulgêncio, 2016).

Transpostos para o campo educacional, tais conceitos iluminam a função do professor como aquele que acolhe, cuida e exerce a função de mediador da relação da criança com a cultura. Como observa Voltolini (2011), a psicanálise não oferece um modelo pedagógico prescritivo, mas contribui para pensar os impasses e possibilidades da educação ao considerar a subjetividade da criança e a posição do educador.

Este artigo tem o objetivo de discutir os conceitos de *holding*, *handling* e apresentação do objeto em busca de estabelecer interfaces com a Educação Infantil. Pretende-se oferecer subsídios teóricos que ampliem a compreensão sobre o papel do professor na construção de um ambiente educativo suficientemente bom, capaz de sustentar experiências significativas de cuidado e aprendizagem. Acredita-se que a teoria winniciottiana, ainda pouco explorada no campo pedagógico brasileiro, pode contribuir de forma efetiva para a qualificação das práticas nas instituições de Educação Infantil, especialmente naquelas que acolhem e educam bebês.

METODOLOGIA

Como percurso metodológico foi realizada uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo e teórico-reflexivo. A revisão narrativa tem como finalidade oferecer uma análise ampla sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador discutir produções relevantes, selecionar aportes teóricos significativos e elaborar articulações críticas, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de sistematização próprios de revisões sistemáticas (Rother, 2007).

Para a construção deste trabalho, foram mobilizados textos clássicos de Donald Winnicott, especialmente aqueles nos quais funda e desenvolve os conceitos de *holding*, *handling* e apresentação do objeto, considerados fundamentais para pensar a constituição subjetiva e suas interfaces com a prática educativa na primeira infância o que permitiu a delimitação dos fundamentos conceituais que orientam a análise. Foram incorporados



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudos contemporâneos de comentadores e intérpretes da obra winniciottiana, que aprofundam, expandem e refletem sobre a aplicação desses conceitos no diálogo com a educação. O cruzamento entre os escritos originais e as releituras atuais possibilitou situar a teoria de Winnicott no cenário contemporâneo das práticas pedagógicas, sobretudo na Educação Infantil, oferecendo uma análise crítica e atualizada sobre sua relevância para a docência com bebês e crianças pequenas.

Além da literatura psicanalítica, foram também incorporados documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil brasileira, tais como a ‘Base Nacional Comum Curricular’ [BNCC] (Brasil, 2018) e as ‘Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil’ (Brasil, 2010). Esses documentos, em articulação com produções de autores reconhecidos no campo da educação infantil no Brasil, como Martins-Filho (2022), Oliveira (2011; 2019) e Horn (2004), possibilitaram aproximar o debate teórico da realidade das instituições educativas, favorecendo uma reflexão situada e crítica acerca do papel do professor.

A escolha por essa metodologia se justifica pela natureza do objetivo do artigo, que não visa à produção de dados empíricos, mas à articulação teórica entre a psicanálise winniciottiana e a Educação Infantil. Tal articulação busca contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre a docência nessa etapa da educação básica, entendendo o professor como aquele que sustenta, cuida e apresenta o mundo cultural à criança, com a criação de condições para o seu desenvolvimento integral. Trata-se, portanto, de um estudo que aposta no diálogo interdisciplinar como via para fortalecer tanto a teoria quanto a prática pedagógica e reafirmar a Educação Infantil como espaço de cuidado, acolhimento e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Educação Infantil, à docência apresenta diversas peculiaridades, comparando aos outros níveis da educação básica, sendo o cuidado e a educação princípios norteadores, inseparáveis e indissociáveis para a construção das singularidades dessa docência centrada na criança. Por certo, historicamente, como já chamamos a atenção no decorrer desse ensaio,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a educação infantil foi encarada apenas como cuidado físico e por isso tem sido dicotomizado nas instituições, sendo muitas vezes compreendido apenas como relação de dependência das crianças por sua imaturidade física e emocional. A docência na educação infantil extrapola o modelo tradicional que foi desenhado pelo modelo canônico de ensinar e aprender, no qual o foco estava no processo de ensino-aprendizagem de forma fragmentada e parcializada do conhecimento e da cultura humana (Martins-Filho, 2022).

Desde a gênese da docência da educação infantil, percebe-se uma vinculação a uma perspectiva escolarizante, em que se buscava antecipar práticas próprias da escola primária. Ou seja, desde sua origem, à docência nesse campo foi marcada por um caráter disciplinador, preocupado com a adaptação precoce das crianças pequenas a parâmetros escolares já estabelecidos. A atuação docente se estruturava em práticas que priorizavam o controle, a memorização e a repetição de conteúdos, com ênfase em métodos e recursos didáticos voltados mais para a preparação da criança para a escola do que para o reconhecimento de sua especificidade enquanto sujeito da infância. O desenho dos chamados jardins de infância recaiu sobre as propostas ditas pedagógicas (Martins-Filho, 2022).

É importante contextualizar que o debate no Brasil sobre as especificidades da docência no âmbito da educação infantil é uma elaboração recente, que despontou nos últimos 20 anos. No entanto, Martins-Filho (2022) destaca que essa constituição ainda se encontra em processo de consolidação.

O trabalho do professor ou da professora da Educação Infantil envolve uma função complexa e essencial: apresentar o mundo às crianças de maneira sensível, segura e mediada pelo afeto. Para desempenhar esse papel, torna-se indispensável que esses profissionais conheçam profundamente as teorias sobre o desenvolvimento infantil, pois é esse respaldo teórico que fundamenta práticas pedagógicas mais conscientes e possibilita intervenções assertivas no processo de aprendizagem e cuidado. O exercício da docência na Educação Infantil exige, portanto, que o professor reconheça sua profissão como prática em constante construção, que demanda atualização e aprofundamento teórico. Conhecer novas perspectivas sobre o desenvolvimento infantil é um imperativo para um bom desenvolvimento da docência com bebês e crianças pequenas, uma vez que amplia o



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

repertório pedagógico e fortalece a capacidade de responder aos desafios cotidianos de forma ética e sensível.

Nesse horizonte, a teoria winniciottiana se apresenta como um aporte teórico contundente, pois possibilita ao educador compreender a centralidade do cuidado e das primeiras relações no processo de constituição do sujeito ao orientar práticas que articulam afeto, rotina e aprendizagem. Ao bebê, conforme assegura Winnicott (2019), a segurança advém da constância das relações de pessoas e coisas do seu entorno. Os educadores se apoiam em diversas teorias que almejam compreender como o bebê e a criança se tornam seres humanos plenos, cognitiva e afetivamente, ao explicitar os determinantes biológicos, individuais, familiares, sociais e dos ambientes escolares. Fulgêncio (2016) defende que Winnicott corresponde, pois, a mais um desses autores que os professores podem buscar, uma vez que ele forneceu uma teoria geral, universal, sistemática, com a distinção de fases específicas que descreve todo o processo de desenvolvimento emocional, tanto aos aspectos afetivos quanto cognitivos e sociais. As ideias de Winnicott contribuem na descrição de como o humano desenvolve, na saúde e na doença, os modos de ser do ser humano.

Winnicott desenvolveu conceitos importantes sobre o desenvolvimento humano, entre eles o amadurecimento, a relação de dependência, os fenômenos e objetos transicionais, o comportamento antissocial e a mãe suficientemente boa. Toda sua teoria destaca o papel da afetividade e da relação de confiança construída na interação social (Moraes, 2017).

A teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott ocupa um lugar central na compreensão dos processos fundamentais do amadurecimento humano, sobretudo na primeira infância. Como pediatra e psicanalista, elaborou conceitos que destacam a relevância das primeiras relações do bebê com seu ambiente, em especial o papel exercido pela mãe ou pelo cuidador primário. Suas contribuições trouxeram ao debate a complexidade das interações iniciais que permitem à criança construir sua individualidade e se integrar de forma saudável ao mundo social (Xavier *et al.*, 2024).

Moares (2017) considera Winnicott um dos mais importantes psicanalistas de todos os tempos. Ele se dedicou a observar e escrever sobre a natureza humana, ressaltando,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entretanto, que os aspectos contextuais, ambientais e sociais são imprescindíveis para a constituição de um “eu” capaz de interagir, conviver e exercer autonomia. Suas obras se configuram como referências fundamentais para a Pedagogia, uma vez que a formação e a prática docente demandam a compreensão do desenvolvimento humano em sua integralidade. Na teoria winniciottiana, a relação entre os cuidados básicos e o afeto dirigido ao bebê é essencial para o desenvolvimento de um *self* saudável. Para evidenciar a relevância desse início da vida, Winnicott elaborou conceitos fundamentais: *handling* e *holding* e apresentação do objeto.

O *handling* refere-se ao manejo físico do bebê e aos cuidados essenciais, como alimentação, higiene, sono e outras necessidades primárias. O *holding* amplia essa noção, pois se refere à qualidade com que tais cuidados são realizados, engloba a forma como o bebê é sustentado no colo, o tom afetivo do olhar, a delicadeza do toque e a transmissão de segurança. O *holding* integra cuidado e amor, constitui uma experiência que vai além do atendimento físico (Moraes, 2017). Didaticamente, podemos pensar o *holding* como a capacidade da mãe, ou substituto da mãe, de oferecer um ambiente de segurança e confiança, tanto física quanto emocional. É a capacidade de conter a criança, de ser um invólucro protetor que a protege de invasões e traumas, pois permite que o bebê se sinta seguro o suficiente para relaxar e se integrar. O *holding* adequado permite que o bebê experiencie a ilusão de onipotência, sentindo que suas necessidades são imediatamente atendidas, o que é crucial para a formação de um senso de self coeso e para a capacidade de ser espontaneamente. É a base para a segurança emocional e a capacidade de lidar com a frustração e a ansiedade. Cabe à figura cuidadora nesses períodos iniciais da vida ser um “ambiente de *holding*”, assegurando à criança segurança, proteção psíquica, acolhimento e existência no mundo (Nascimento, 2025).

O *handling* diz respeito à maneira como o corpo do bebê é cuidado e manuseado. É o toque sensível, a forma como ele é segurado, alimentado, trocado. O *handling* eficaz ajuda o bebê a integrar suas experiências corporais, pois forma um corpo unificado e um senso de si no espaço e no tempo. A consistência e a sensibilidade do *handling* contribuem para a personalização, ou seja, para a integração da psique no corpo. A ausência de um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

handling sensível ou a presença de um manejo brusco e inconsistente pode levar a uma desintegração corporal e a dificuldade na relação com a realidade e com o próprio corpo (Winnicott, 2023).

O amadurecimento psicossomático do bebê humano percorre três tempos fundamentais, dimensões do viver simbólico que participam da constituição do eu de forma a tornar possível a diferenciação da realidade externa. O processo de integração ocorre a partir de um conjunto de cuidado permeado de atenção e tranquilidade que permita ao bebê, no seu tempo e espaço, experienciar o desenvolvimento de sua vida. A personalização, correlata à integração, refere-se à aquisição de se perceber habitando no seu próprio corpo, como uma unidade, não mais como formado por partes. O processo de realização, mais complexo e avançado, envolve o desenvolvimento simbólico e emocional, questões relativas ao tempo e espaço pelo bebê (Ab'Saber, 2021).

A ‘apresentação do objeto’ refere-se à capacidade da mãe, ou substituto, de apresentar objetos, seja o seio, um brinquedo, uma atividade ou o mundo externo, no momento certo e de forma adequada, de modo que o bebê sinta que criou esse objeto a partir de sua própria necessidade interna. Essa ilusão de criação é vital para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de brincar e de se relacionar com a realidade compartilhada. A repetição dessa experiência leva o bebê a transitar da onipotência subjetiva para a aceitação da realidade, sem perder a espontaneidade (Winnicott, 2020).

O conceito de *holding* formulado por Winnicott pode ser diretamente relacionado à noção de acolhimento proposta por Staccioli (2013). O *holding* diz respeito ao sustento emocional oferecido ao bebê, uma forma de acolhimento sensível em que o adulto garante segurança, estabilidade e afeto, possibilita que a criança, especialmente em momentos de adaptação, se sinta pertencente ao ambiente. De maneira convergente, Staccioli (2013) comprehende o acolhimento não como uma etapa delimitada por tempo cronológico, mas um processo contínuo e complexo, no qual o adulto desempenha papel central ao construir vínculos e oferecer condições para que a criança se insira de forma segura na vida coletiva. Assim, tanto em Winnicott (2020) quanto em Staccioli (2013), evidencia-se que o acolhimento ultrapassa a ideia de mera recepção inicial e se configura como prática



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relacional permanente, essencial para o desenvolvimento integral da criança e construção de um ambiente educativo de confiança e pertencimento. Assim como em sua casa, é de suma importância, para a criança, um ambiente seguro, aconchegante, previsível e com disponibilidade afetiva do professor. Não por acaso, Winnicott (2020) classifica o *Holding* como alicerce da confiança no mundo sobre o qual a criança se tornará capaz de avançar rapidamente em seu crescimento emocional. A base da personalidade do bebê é construída na medida em que ele é bem segurado.

Oliveira (2019) ressalta que o aprendizado do cuidado é permanente, acompanha o sujeito ao longo da vida, seja em contextos familiares, escolares ou sociais mais amplos. Essa dimensão de continuidade se relaciona ao conceito de *holding*, que diz respeito à sustentação ambiental e emocional oferecida pelo adulto. O *holding* garante que a criança se sinta segura para explorar o mundo e enfrentar novos desafios, como aprender hábitos de higiene em contextos diferentes ou lidar com práticas culturais diversas. Assim, o cuidado, na perspectiva winniciotiana, articula corpo, afeto e cultura, sendo ao mesmo tempo condição para a sobrevivência, fundamento da constituição psíquica e via de inserção social.

O *handling* se refere à forma como o corpo do bebê é cuidado e manipulado, envolve o toque atento, a maneira de segurá-lo, alimentá-lo e trocá-lo. Relaciona-se diretamente com a docência na educação infantil, especialmente nas instituições que cuidam de bebês e crianças pequenas que passam pelos cuidados de higiene e alimentação no contexto escolar. Para Oliveira (2019), os cuidados realizados pelo professor integram a ação educativa e visam a autonomia da criança. Os cuidados realizados pelo professor na educação infantil não devem ser compreendidos como meros atos de higiene ou de manutenção, mas como práticas educativas que integram o processo de constituição subjetiva e social da criança. Atividades como trocar a fralda, higienizar a pele, auxiliar no uso do sanitário, oferecer alimentos ou segurar o bebê no colo assumem, nesse contexto, um caráter fundamental para o desenvolvimento integral (Oliveira, 2019). Essa perspectiva aproxima-se do conceito de *handling*, elaborado por Winnicott, que se refere ao modo como a criança é fisicamente cuidada e manipulada pelo adulto, desde os primeiros contatos corporais até a organização de sua experiência de amadurecimento emocional.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O *handling*, para além da satisfação de necessidades básicas, envolve a qualidade do toque, da sustentação, da forma como o corpo da criança é cuidado e acolhido. É através desse manejo sensível que o bebê desenvolve confiança, integração psicossomática e a experiência de continuidade de ser. No ambiente educativo, quando o professor acolhe a criança em seu colo, auxilia na alimentação ou orienta o uso de utensílios, não apenas contribui para seu progresso motor e cognitivo, mas também garante condições de segurança afetiva, reconhecimento e pertencimento (Winnicott, 2022).

Nesse processo, a criança vivencia relações de interdependência, observa e aprende com o cuidado recebido e com o cuidado destinado aos outros, constrói bases para a autonomia.

Essa autonomia não se restringe a realizar tarefas isoladas, mas aprender a participar de práticas culturais de forma integrada, como compartilhar uma refeição, utilizar utensílios adequados e respeitar regras sociais de convivência. O professor, ao realizar essas ações de cuidado, atua como mediador entre as dimensões corporal e cultural do desenvolvimento, amplia o alcance do *handling* para além do ambiente familiar (Oliveira, 2019).

Assim, pode-se compreender que os cuidados cotidianos na instituição de educação infantil, quando atravessados por uma postura sensível e responsiva, são expressões do *handling* que possibilitam à criança experiências de continuidade, integração subjetiva e inserção social. Ao mesmo tempo em que respondem às necessidades concretas do corpo, esses cuidados são também atos educativos e relacionais, nos quais o corpo, o afeto e a cultura se encontram, garantem condições para que a criança se desenvolva em sua plenitude.

As práticas cotidianas vivenciadas no interior das instituições, nas rotinas de higiene, cuidado e alimentação como: trocar fraldas, auxiliar no uso do sanitário, oferecer alimento, apoiar no colo ou orientar o uso de utensílios, constituem exemplos de manejo que vão além da satisfação de necessidades biológicas, pois promovem segurança, integração psicossomática e confiança no ambiente. O cuidado na educação infantil deve ser compreendido para além de sua dimensão funcional, sendo um processo educativo, cultural e relacional que sustenta a constituição subjetiva da criança (Oliveira, 2019). Essa perspectiva coaduna com o conceito de *handling*, entendido por Winnicott como o cuidado



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

físico e corporal que o adulto oferece à criança nos primeiros anos de vida. No espaço educativo, essas ações se configuram como experiências de cuidado que, ao mesmo tempo em que protegem e higienizam, também educam e inserem a criança em práticas culturais de convivência, como partilhar refeições e aprender posturas corporais. Para a escola é desafiador respeitar as singularidades dos alunos, o ritmo de cada um, ao assumir uma postura não padronizada e rotineira. É na percepção de segurança encontrada no ambiente que a criança passa a se apropriar da rotina escolar compartilhada (Moraes, 2017).

Em síntese, o conceito de *holding* se refere à sustentação global do bebê, engloba não apenas a dimensão física, mas também os aspectos emocionais e ambientais, de modo que a criança se sinta contida, protegida e acolhida no colo, na voz, no ritmo e na previsibilidade oferecida pelo cuidador. Já o *handling* diz respeito ao manejo do corpo do bebê, ou seja, à forma como ele é tocado, cuidado e manipulado em situações cotidianas, como no banho, na troca, na alimentação e no segurar do corpo, constitui experiências fundamentais que favorecem a construção de uma imagem integrada de si.

Da mesma forma, o conceito de apresentação do objeto pode ser utilizado na rotina pedagógica como o modo de organização de todos os elementos que estão dispostos na sala de aula. Horn (2004), defensora de um ambiente adequado às necessidades das crianças e bebês, assevera que o modo como organizamos os materiais e móveis e a forma que crianças e adultos ocupam e interagem no espaço denotam a concepção pedagógica do educador e da instituição. Não basta que o espaço esteja organizado, é preciso que ele seja organizado/disposto de forma que a criança possa ser desafiada em suas competências e que haja interação com esse espaço de forma intencional. Nas instituições de educação infantil, o professor, como mediador da cultura, introduz brinquedos, livros, músicas, de forma significativa e respeitosa.

As crianças necessitam de espaço para exercer a criatividade por meio de ações descontínuas, esporádicas e incompletas, que precisam ser interpretadas e completadas pelo outro (Horn, 2004). Percebe-se, certa proximidade da noção winniciottiana de apresentação do objeto, na qual o bebê, em seus primeiros contatos com o mundo, depende de um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ambiente responsável que lhe ofereça os objetos de maneira adequada e no tempo certo, ao possibilitar a ilusão de que são criações suas.

A função primordial da criança é viver intensamente a experiência, explorar, sentir, criar significados e se constituir a partir do encontro com o mundo e com os outros. Cabe ao adulto, e, no contexto pedagógico, especificamente ao professor, a tarefa de possibilitar que essas experiências se tornem efetivas e significativas. Isso implica organizar o espaço físico ou planejar atividades e também, sobretudo, assumir uma postura de escuta, acolhimento e sensibilidade diante das necessidades e interesses das crianças. O professor atua como mediador e articulador, garante segurança emocional e promove interações que potencializam aprendizagens. A experiência infantil não se reduz ao fazer por fazer, mas se constitui como vivência integral que contribui para o desenvolvimento e para a construção subjetiva da criança (Fochi, 2015). Dessa forma, a ação pedagógica se coloca como a abertura de caminhos para que a criança viva, experimente e atribua sentido ao que vive.

Nesse sentido, a presença sensível e interpretativa do adulto, no caso o professor no ambiente escolar, possibilita que as iniciativas fragmentárias da criança ganhem consistência, sustentem o processo de simbolização, criatividade e constituição subjetiva, em um ambiente suficientemente bom, pois abre espaço para os processos fundamentais de integração, personalização e realização no amadurecimento emocional do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs a fazer uma aproximação entre a Psicanálise e a Educação Infantil, pois investigou de que maneira a teoria de Winnicott dialoga e contribui com essa etapa da educação. Para isso, foram discutidos três conceitos fundamentais desenvolvidos por ele, *holding*, *handling* e apresentação do objeto, com o intuito de analisar como tais noções se articulam à prática pedagógica sustentada no cuidado, no respeito e na promoção do desenvolvimento integral da criança.

A função do educador deve ser entendida como uma tarefa que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, aproximando-se de um exercício que favorece a emergência do



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sujeito em sua singularidade. Tal função implica criar condições para que cada criança possa se desenvolver de acordo com suas disposições internas, em diálogo com os limites impostos pelo contexto social, cultural e institucional em que se encontra. Nesse horizonte, a teoria winniciottiana oferece uma reflexão sobre o modo como o ser humano se insere na vida cultural, estabelece vínculos com o grupo e se comunica com o mundo.

A constituição subjetiva ocorre em um espaço de experiência compartilhada, no qual a criança encontra suporte, confiança e possibilidades de simbolização. Para a educação, isso significa reconhecer que o desenvolvimento para além de um processo interno, ocorre de forma relacional e cultural, no qual o educador ocupa lugar de referência ao sustentar a criança em seu percurso. O trabalho pedagógico, nesse sentido, envolve a criação de ambientes suficientemente bons que favoreçam a exploração, a criatividade e a expressão infantil.

Além disso, ao destacar a importância da afetividade e da confiança nas interações, a teoria winniciottiana amplia o olhar para a dimensão ética da docência: o educador é chamado a acolher a criança em sua inteireza, a respeitar seu tempo e a reconhecer o valor de suas experiências cotidianas. Tal enfoque reforça a relevância da Educação Infantil como espaço de cuidado e aprendizagem e contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e conscientes do impacto de suas práticas. A obra de Donald Winnicott possibilita compreender a escola como lugar de encontro, de continuidade e de transformação, em que o educador participa ativamente do processo de constituição subjetiva e cultural das crianças.

A reflexão sobre os conceitos abordados neste ensaio, revela a importância de compreender a Educação Infantil para além de uma dimensão estritamente instrucional, desloca o foco de uma prática voltada à transmissão de conteúdos para a constituição de um espaço de cuidado, acolhimento e mediação simbólica, o que coaduna com as novas pedagogias e formas de pensar sobre a criança enquanto sujeito sócio-histórico. O Professor ou professora, ao assumir o papel de quem sustenta (*holding*), provê às crianças uma base de segurança emocional que lhes possibilita explorar o ambiente, experimentar e se lançar às descobertas de forma confiante. No manejo corporal e relacional (*handling*), manifesta-



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

se a sensibilidade do educador em lidar com a singularidade de cada criança, reconhece sua corporeidade, seus gestos, suas necessidades e seus modos de ser no mundo. Na apresentação do objeto, compreendida como a introdução gradativa da criança à cultura, aos símbolos e às formas de relação social, o professor atua como mediador entre o universo interno infantil e o contexto sociocultural mais amplo, pois abre caminhos para a apropriação da linguagem, das práticas sociais e do conhecimento.

Assim, a tríade winniciotiana pode e deve ser trazida para o campo da educação de forma que evidencie que o trabalho docente na Educação Infantil envolve muito mais do que planejar atividades pedagógicas. O trabalho docente, especialmente nessa faixa etária, implica acolher subjetividades em processo de constituição, sustentando o vir a ser da criança e promovendo condições para que ela se reconheça como sujeito em relação ao outro e ao mundo. Essa perspectiva confere ao professor um lugar ético e formativo fundamental, que demanda sensibilidade, escuta e a criação de ambientes suficientemente bons para que o aprendizado ocorra de forma integral, articulando dimensões afetivas, cognitivas, sociais e culturais.

A função do educador, numa leitura winniciotiana, deve fornecer meios e instrumentos para que o desenvolvimento ocorra e o indivíduo se enriqueça nas possibilidades de ser. Destarte, a docência na educação infantil se alicerça em práticas de cuidado que dependem das bases afetivas e que se aproximam das funções descritas por Winnicott: a apresentação do objeto, que introduz o mundo de forma significativa; o *handling*, que integra corpo e psique pelo manejo sensível; e o *holding*, que sustenta emocionalmente o desenvolvimento. Dessa forma, os conceitos winniciotianos contribuem para apostar em práticas pedagógicas que considerem a criança em sua totalidade (corpo, afeto, linguagem e cultura), pois torna possível construir ambientes educativos mais humanos, sensíveis e capazes de favorecer o desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Thales. **Winnicott: experiência e paroxo**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FORTALEZA. **Proposta Curricular para a Educação Infantil de Fortaleza.** Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza/ Secretaria Municipal de Educação, 2020.

FULGÊNCIO, Leopoldo. **Por que Winnicott?** São Paulo: Zangodoni, 2016.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS-FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil.** Florianópolis: Editora Insular, 2022.

MORAES, Silvia Piedade de. Por mais Winnicott na pedagogia! **Revista Educação - UNG-Ser**, v. 12, n. 1 ESP, p. 102-114, 2017.

NASCIMENTO, Thiago. O que seria uma educação suficientemente boa? contribuições de Freud e Winnicott para a educação. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 9, n. 18, p. 146-169, 2025.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VOLTOLINI, Rinaldo. **Educação e psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

WINNICOTT, Donald. **O Brincar e a realidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2019.

WINNICOTT, Donald. **Bebês e suas mães.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

WINNICOTT, Donald. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. São Paulo: Ubu; WMF Martins Fontes, 2022.

WINNICOTT, Donald. **Família e desenvolvimento individual.** São Paulo: Ubu Editora; WMF Martins Fontes, 2023.

XAVIER, Maria Valonia da Silva *et al.* Implicações da teoria winniciottiana para a Educação Infantil. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 11, 2024, Maceió. Realize Editora, 2024. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT1/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID20551_TB8590_23102024211912.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

Submetido: 30/11/2025

Aprovado: 15/12/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoria:

¹**Maria Valonia da Silva Xavier**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6675-6044>

Universidade de Fortaleza. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Prefeitura Municipal de Fortaleza, Ceará.

Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Mestre em Educação. Doutoranda em Psicologia e pesquisadora vinculada ao LAEPCUS, da Universidade de Fortaleza.

Professora de Educação Infantil na rede municipal da Secretaria de Educação de Fortaleza, Ceará.

Contribuição de autoria: Concepção do estudo, levantamento bibliográfico, análise dos materiais, redação e revisão final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3053579752188944>

E-mail: valoniamaxavier@gmail.com

²**Ladyjane Brasileiro Alves Moreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3782-7461>

Universidade de Fortaleza. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Pesquisadora vinculada ao LAEPCUS/UNIFOR.

Contribuição de autoria: Redação e revisão final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0210871650040761>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

E-mail ladyjanebrasileiro3@gmail.com

³**Leônia Cavalcante Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4997-5349>

Universidade de Fortaleza. Programa de pós-graduação em Psicologia.

Psicóloga. Psicanalista. Professora Titular do PPG Psicologia da Universidade de Fortaleza. Doutora em Saúde Coletiva com estágio doutoral na Université Paris 13. Pós-doutorado em Psicologia/CAPES, na Universidade Aberta de Lisboa. Coordenadora do LAEPCUS.

Contribuição de autoria: Acompanhamento do processo de elaboração do artigo por meio da orientação teórica e metodológica. Supervisão das etapas de produção e avaliação crítica do texto. Refinamento da versão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0037242106948921>

E-mail: leonia.ct@gmail.com